



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Instituto de Artes – IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música a Distância

**MÚSICAS DE RODA E DE NINAR: CRIANDO
LETRAS COM ALUNOS DO 6º ANO EM
APARECIDA DE GOIÂNIA RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA.**

PATRICIA ALVES MEDEIROS SANTOS

Brasília/DF, dezembro de 2012

**MÚSICAS DE RODA E DE NINAR: CRIANDO
LETRAS COM ALUNOS DO 6º ANO EM
APARECIDA DE GOIÂNIA RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA.**

PATRICIA ALVES MEDEIROS SANTOS

Monografia de Conclusão de Curso
apresentada ao Curso de Licenciatura em
Música a Distância da Universidade de
Brasília.

**Orientadora: Dr. Cristina de Souza
Grossi.**

Brasília/DF, dezembro de 2012

**MÚSICAS DE RODA E DE NINAR: CRIANDO
LETRAS COM ALUNOS DO 6º ANO EM
APARECIDA DE GOIÂNIA RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA.**

PATRICIA ALVES MEDEIROS SANTOS

Brasília, 04 de dezembro de 2012

Banca Examinadora:

Cistina de Souza Grossi

Prof (a) Dr.

Departamento de Música da UnB

Professor (a) Orientador (a)

Uliana Dias Campos Ferlim

Prof (a) Ms.

Departamento de Música da UnB

Banca Examinadora

Fernanda de Assis de Oliveira

Prof (a) Dr.

Departamento de Música da UnB

Banca Examinadora

RESUMO

O presente trabalho de conclusão do curso de licenciatura em música à distância (UAB/UNB) teve como objetivo propor que os alunos modificassem as letras das músicas, atirei o pau no gato, boi da cara preta e nana neném. A partir da análise das oficinas e do recital didático mantendo a melodia, os 30 alunos de 11 a 13 anos de idade do 6º ano da Escola Municipal Educandário Evangélico Raios Brilhantes em Aparecida de Goiânia. Colaboraram com o trabalho Tendo como resultados as novas letras feitas e apresentadas por eles, durante o recital didático.

Palavras chaves: músicas de roda e de ninar, músicas infantis, rearranjo de letra.

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente comecei a pensar sobre as letras de forma mais crítica após a leitura de um texto do autor Bakhtin 1997, estética da criação verbal, onde discute a análise do discurso e a estética da linguagem. A partir desta leitura, comecei a perceber as músicas, as letras especificamente de forma mais crítica. Assim percebi que as canções que as crianças cantavam na escola, eram escolhidas por elas apenas pela melodia.

A proposta deste trabalho para a conclusão do curso de licenciatura em música pela Universidade Aberta da Brasil / Universidade de Brasília (UAB/UNB) foi montar três oficinas na escola (Educandário Evangélico Raios Brilhantes), com a turma de 6º ano para a criação e rearranjo das letras das músicas já existentes “atirei o pau no gato”:

Atirei o pau no gato to to

Mas o gato to to

Não morreu reu reu

Dona Chica Ca Ca

Admirou-se se se

Do berro do berro

Que o gato deu

Miau!

“Boi da cara preta”:

Boi boi boi

Boi da cara preta

Pega esse menino

Que tem medo de careta.

“Nana neném”:

Nana neném

Que a cuca vem pegar

Papai foi pra roça

Mamãe foi passear.

O objetivo deste trabalho era manter a melodia original de cada uma delas, e criar novas letras levando assim a criança a apontar o mundo dela a

partir das letras recém-criadas. Foi estudada uma literatura que ajudou a trabalhar este tema. Os pontos Positivos foram à criação das novas letras, a melodia sendo preservada, a importância da professora de música ensaiar o grupo observando afinação, as letras novas que mantinham a mesma linha melódica que a letra original.

As oficinas e o recital didático foram realizados na escola municipal Educandário Evangélico Raios Brilhantes, escola conveniada com a prefeitura de Aparecida de Goiânia, que possui ensino fundamental. Foram realizadas no turno vespertino, no segundo semestre de 2012 e no horário das 13:00, a turma foi do 6º ano, a faixa etária gira em torno de 11 a 13 anos. As características da escola e da turma que mais me chamaram atenção é o fato de existir um momento na escola chamado de devocional onde todos os dias as crianças cantam antes de iniciar as aulas. Esta escola situa-se em Aparecida de Goiânia, região metropolitana de Goiânia. Esta é uma escola inclusiva. Nesta turma existem alunos que possuem laudos de hiperatividade e outras deficiências. Existem também as crianças que não possuem laudos e tem uma aprendizagem normal, dentro do que se espera de crianças desta idade. Esses dados surgiram a partir das observações e conversas informais com a professora.

Escolhi esta escola, pelo fato de já trabalhar como bibliotecária, por ter muita afinidade com o corpo docente, além de conhecer a direção e coordenação. Isto me deixou muito a vontade para observar e depois aplicar o projeto.

A turma era muito agitada. O que me deixava esperançosa em trabalhar com eles, era o fato de existir alguns alunos que já tocavam alguns instrumentos, como violão e teclado.

O tema do projeto foi, trabalhado com as letras das musicas já citadas. A importância da musica na escola é indiscutível tendo seu lugar já bem estabelecido e alicerçado, pois a criança possui vivência desde sua mais tenra idade, de acordo com Moraes et. al. (2011).

Assim a problemática maior, é em relação ao texto que as músicas trazem, percebemos que a mensagem que elas passam para as crianças não

condizem com a realidade a que se propõe a melodia. Como por exemplo, na música atirei o pau no gato, essa primeira frase já demonstra que voluntariamente sem qualquer motivação uma criança arremessa um pau em um animal. E ainda existe um adulto observando “Dona Chica”, que não impede a criança de cometer a violência contra o animal, só se admira do berro que o gato deu depois da violência cometida.

As letras foram criadas em épocas diferentes da que vivemos onde os estereótipos, preconceitos, preceitos morais e a tentativa de amedrontar as crianças, que por sua vez não se dão conta desta mensagem. Não era problema para a época em que foram concebidas. Assim nos dias atuais existe uma crescente preocupação sobre estes temas, então a minha proposta é que seja amenizado isto com novas letras mais atuais.

As músicas que foram trabalhadas durante as oficinas e que possuem esta característica são: atirei o pau no gato, que incentiva a violência contra os animais. Boi Ada cara preta e Nana nenê, são músicas cantadas para embalar o sono das crianças, mas que são carregadas de personagens e imagens amedrontadoras tem como tema o medo.

O objetivo geral das oficinas foi de analisar o discurso das músicas e discutir sobre o que se percebe nestas letras. Os objetivos específicos foram propor para que os alunos da escola modificassem as criando outras mais próximas do mundo deles, criando a própria letra para s três canções.

Como a música de acalantar o sono, deve ter uma letra que estimule a tranquilidade do sono, e a música de roda não tenha como tema principal a violência contra os animais, mas tenha o tema à brincadeira de roda em si.

Considera-se que o objetivo geral foi alcançado, pois consegui realizar oficinas apresentando as músicas escolhidas. Apresentei as letras das músicas sem a melodia; analisei juntamente com os alunos o discurso explícito das músicas; desenvolvemos novas letras que condizem com a realidade a que cada música se propõem; apresentamos as novas letras das músicas para o público.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Para a realização deste trabalho de conclusão de curso, foram lidos vários documentos, textos que relatavam sobre a criação de novas letras com crianças. Para isso revisamos alguma literatura para dar suporte ao trabalho realizado.

Diante da importância que as cantigas de roda assumem no contexto escolar, observamos que as crianças que participaram da pesquisa, não brincam com essas músicas em casa ou na rua. Muitas delas são conhecidas, inclusive as canções propostas. Neste processo de transmissão na escola pode ser um dos poucos lugares onde a criança aprende e cantam estas melodias. Analisamos as letras e observamos que elas são carregadas de mensagens que são contrárias ao que se propõe em sua essência. Pois as canções infantis propõem-se a embalar o sono das crianças e a brincadeiras. Mas as músicas tem como tema relevante a violência contra os animais, como por exemplo, a musica “atirei o pau no gato”. As músicas de embalar o sono das crianças tem como tema principal o medo, como “nana neném” e “boi da cara preta”. Assim surge a necessidade de se compor novas letras para suprir a necessidade de ter letras condizentes com a realidade das crianças.

Na relação do texto com as músicas, percebemos que as mensagens que elas passam para as crianças não condizem com a realidade a que se propõe a melodia, como brincadeira de roda e embalar o sono das crianças. Assim, as letras são marcadas de estereótipos, preconceitos, preceitos morais e a tentativa de amedrontar as crianças, que por sua vez não se dão conta desta mensagem. As crianças parecem não perceber a mensagem que esta sendo passada.

Para Swanwick (2003), deve-se ensinar música musicalmente e deve-se também contemplar a musica do aluno. Assim o trabalho com elementos que já são conhecidos, as musicas do cotidiano dos alunos, é de fácil assimilação e aceitação para introduzir novos elementos musicais. Usar elementos comuns para a criança e a partir destes introduzir novos elementos fica mais acessível para a criança, compreender. As musicas trabalhadas são: “Atirei o pau no gato”, “Boi da cara preta” e “Nana neném”.

De acordo com Lopes (2010), as cantigas de roda fazem parte da tradição oral dos diversos povos. Essas músicas sofrem transformações ao longo dos anos tanto em seu caráter quanto pelas trocas culturais que determinados grupos étnicos sofrem. Na região em que esta pesquisa foi realizada, Aparecida de Goiânia, observamos as trocas culturais e miscigenação de vários grupos, que migram por todo o país, trazendo contribuições. Especificamente nesta cidade percebemos a migração de pessoas do norte e nordeste do Brasil, formando assim a cidade. Assim as cantigas trazidas com elementos de outras regiões, ao chegar aqui começam a se adaptar ou serem transformadas para integrarem a nova região.

Para Lopes (2010) as cantigas de roda fazem parte da memória coletiva de um povo e da tradição oral, pois elas são repassadas pelas gerações por meio da oralidade. Também podem ser incluídas no gênero de canções populares, dado o seu caráter. As cantigas de roda e de ninar servem para repassar cultura e costumes de uma determinada região. Para isso essas canções estão sempre sofrendo adaptações para repassar as mensagens que são importantes para a perpetuação dos costumes do grupo social.

Essas cantigas de roda e de ninar possuem uma melodia e letra de fácil memorização. O uso das cantigas na educação infantil é importante, pois trabalha diferentes linguagens e contribui para ampliar a representação da realidade. Assim as construções culturais são coerentes com uma letra que possua objetivos correspondentes com o momento sócio cultural onde as crianças se encontram, e fazem apontamentos para o mundo próprio.

De acordo com Santos (2010), a partir de análises atuais, percebe-se que com o advento da tecnologia e da globalização, vivemos uma problemática, da questão das artes na escola em especial na educação infantil. E como ainda não possuímos professores de música em grande número disponível a todas as escolas, esbarra-se em um problema ainda maior, neste campo do conhecimento.

O resgate das músicas de roda nas escolas é um esforço de se resgatar a identidade coletiva e oportunizar que estas crianças, aprendam na escola músicas de tradição oral, que antes eram repassadas pelos colegas na rua em brincadeiras e a família também tinha essa responsabilidade. O que

normalmente ocorre na escola, é que as cantigas de roda são cantadas aleatoriamente somente para se passar o tempo ou mesmo para distrair as crianças ou até mesmo para se ter atividades diferentes das corriqueiras nas escolas, pois em sua maioria não contam com parquinhos ou espaços alternativos para as crianças. Deixando de lado os aspectos históricos e sociais em que estas músicas foram compostas e a que se destinam.

A mudança das letras das músicas “Atirei o pau no gato”, “Boi da cara preta” e “Nana neném”, permitem que as crianças tomem consciência de uma nova realidade a qual estão inseridas. Então este trabalho propõe diminuir as referências a violência contida em diversas cantigas tradicionais de nosso país, por meio da composição de novas letras.

Os valores e significados são influenciados pelas experiências pessoais, culturais e sociais incorporados as nossas memórias e vivências como esquemas e padrões. Estes orientam a forma como percebemos a música, sua expressividade e seus significados. Assim como as relações sociais se transformam e sofrem mudanças com o passar dos anos, assim também os padrões musicais mudam: assim como nossos pensamentos e sentimentos constante mente mudam, crescem, degeneram e se misturam uns aos outros, parece que também os padrões musicais estão em movimentos. (SILVA 2011, apud SWANWICK 2003 p. 11).

Para Swanwick (2003) nossas experiências de vida interferem na forma como percebemos e significamos a música, a ponto de percebermos ou não o conteúdo e a mensagem que a letra da música quer dizer. Assim busca-se instigar nos alunos a percepção crítica sobre as letras das músicas, e o repensar nestas letras como opção de rearranjo poético, para que as experiências destes alunos possam ser percebidas nas novas letras.

3. METODOLOGIA

As oficinas foram executadas uma vez por semana, levando então três semanas para a realização completa. Apresentei as três canções para a turma que participou e vários alunos faziam intervenções boas durante as oficinas, como dar opinião sobre o que achavam das letras que estavam sendo discutidas, falavam de suas impressões a respeito do que estávamos

conversando, e até mesmo alguns se reportavam a memórias mais remotas que ao ouvir as canções os faziam lembrar.

Estava dentro do campo de trabalho coletivo e colaborativo com os alunos no momento da criação, da letra. Visando encontrar alternativas para o rearranjo das letras. Por isso a observação tornou-se mais fácil.

3.1 Diário de Bordo da Primeira oficina

O planejamento para a primeira oficina era apresentar o projeto, trabalho de criação de novas letras e o recital, e discutir sobre as três músicas (Atirei o pau no gato, nana neném, boi da cara preta). No início foi muito tumultuada a oficina e não conseguia apresentar nem o projeto e muito menos as músicas. Então pedi que a professora permanecesse comigo na sala durante a aula e assim pude então desenrolar o processo que havia planejado. Assim o planejamento foi executado.

A Primeira oficina no sexto ano foi produtiva e ocorreu dentro do tempo previsto e todo o planejamento, pode ser executado com muita eficiência. Apresentei as músicas e o projeto para a turma que participou ativamente e vários alunos faziam intervenções boas durante a aula.

Iniciou-se com a apreciação da música atirei o pau no gato, nana neném, boi da cara preta, ouvimos, cantamos e conversamos sobre as letras e sobre os temas principais do texto das músicas, concordamos que as letras não são coerentes para nossa atualidade buscamos solução para mudar estas letras e torna-las mais ecologicamente correta.

Fiz algumas indagações sobre o tema da música sobre o que eles acham do discurso literário da canção. Ao final da aula cantamos uma versão que já foi gravada e por tanto já existe.

“não atire o pau no gato to to
Por que isso so so so não se faz faz faz
Jesus Cristo to to to nos ensina na na
A amar a amar os animais
Amem.”

A minha atuação com a turma, foi muito proveitosa e dinâmica com relação ao planejamento e objetivos propostos, fazia algumas indagações e intervenções, aguçando as crianças a pensar criticamente sobre as letras das musicas apresentadas.

O projeto e o planejamento para esta primeira oficina foi bem sucedido, com relação aos objetivos propostos terem sido alcançados, apesar de ter alguns desencontros e apenas um cd com a musica boi da cara preta funcionou na hora da oficina, acho que era o aparelho de som que não reproduzia os demais CDs escolhidos. A participação dos alunos foi produtivo, eles entenderam o objetivo do projeto e ficaram animados. Muitos se comprometeram a pensar em casa sobre o tema e ate mesmo trazerem instrumentos para composição.

A avaliação nesta oficina se deu pela participação dos alunos, que foi muito boa. O conhecimento e as habilidades que estão sendo desenvolvidas com os alunos é a crítica em cima das letras convencionais das musicas em questão avaliada.

Os alunos ficaram muito empolgados, com a possibilidade de repensar as músicas comuns a eles e que por vezes passa despercebida. Alguns perceberam elementos que eu já havia notado e anotado em meu projeto, outros trouxeram sinônimos, mas que pude analisar como elementos novos, já que eles puderam ter a releitura das informações já inseridas.

3.2 Diário de Bordo da Segunda oficina

A segunda oficina na turma foi executada com satisfação. Apresentei a musica “Atirei o pau no gato” para a turma que participou ativamente e vários alunos faziam intervenções boas durante a oficina, dando opiniões e criticando.

Letra original do folclore brasileiro:

Atirei o pau no gato to to

Mas o gato to to

Não morreu reu reu

Dona chica Ca Ca

Adimirou-se se se

Do berro do berro

Que o gato deu

Miau.

Durante o momento de elaboração das novas letras das musicas, surgiram novas letras então analisei as letras que tinham mais ritmo e se adaptavam melhor a melodia. Assim escolhi a letra da aluna Sabrina, que tem movimento melódico como a letra original da musica :

atirei o pau no gato.

Segue a nova letra:

“Não atire o pau no gato to

Por que isso so so é pecado do do

O gatinho nho nho é preferido do do

Não podemos não podemos judiar dos animais

Miau.”

Como a escola (Educandário Evangélico Raios Brilhantes) possui uma filosofia evangélica, percebemos claramente a interferência da crença da criança na construção da nova letra. Ela confronta a letra antiga, dizendo para não atirar o pau no gato, por que se fizer isso estará cometendo pecado. E por sinal este deve ser um dos animais preferidos delas pois ela assinala este termo com durante a letra.

Alguns se reportavam a suas próprias lembranças descrevendo-as, a partir da audição da musica apresentada, Nana neném. Houveram também alguns alunos que desdenhavam da canção alegando que era muito infantil, assim dava margem para brincadeiras. A turma participou ativamente e vários alunos faziam intervenções boas durante a aula.

Letra original:

Nana neném

que a cuca vem pegar

papai foi pra roça

mamãe foi passear

Durante o momento de elaboração da nova letra da musica, surgiram novas letras então analisei as letras que tinham mais ritmo e se adaptavam melhor a melodia. Assim escolhi a letra da aluna Barbara Estefani, que tem movimento melódico como a letra original:

Nana neném

Segue a nova letra:

“Nana neném amanhã vamos brincar,
Mamãe esta aqui preparando seu mamã,
Amanha bem cedinho o solzinho vai brilhar,
Pra você e o papai sair pra passear.”

Nesta letra também percebemos elementos de reunião de personagens fundamentais para a criança, diferentemente da letra original onde cada um dos pais saem para lugares diferentes. Aqui a aluna reúne em torno de si, pai e mãe, dando a cada um deles funções vitais para a existência da criança. Como a mãe preparando o alimento e o pai passeando e tomando banho de sol com a filha. Já nesta oficina foram compostas as novas letras das melodias, e não intervi em momento nenhum durante a elaboração.

Os alunos tiveram autonomia para compor, e surgiram muitas sugestões cada um deles colocavam suas impressões e suas crenças ficam muito evidentes durante a composição da letra.

Ao final da aula avalei as varias letras dos alunos, e levei em consideração a letra com ritmo e melodia semelhante à letra original que possui movimento e balanço.

Letra original folclore brasileiro:

Boi boi boi

Boi da cara preta

Pega esse menino que tem medo de careta.

A música Boi da cara preta teve como autora a aluna Iana Vitoria. Esta musica foi trabalhada apenas a primeira parte, desconsiderando a segunda parte, por conta do pouco tempo.

Boi da cara preta

Segue a nova letra:

“Boi boi, boi, boi, da cara branca,
Queta o seu facho que aqui tem uma criança.”

Nesta nova letra a aluna trouxe novos elementos como, “Queta o seu facho”, que não é muito comum para nossa região, mas que é comum para a região de onde ela veio nordeste. Nesta frase “queta o seu facho que aqui tem uma criança”, percebemos uma sobreposição das crianças sobre o boi q faria a careta, e as amedrontaria, então antes de terem medo elas se colocam a cima

deste e saem se sofrerem os danos psicológicos do medo e de ficarem reféns de algo maior. Esta é uma forma de conhecer e instigar a realidade de um pensamento diferente. Aluna também trouxe o sotaque nordestino para a música. Trouxe elementos novos, que se diferenciaram das outras composições.

O que também chama atenção é o fato da cor da cara do boi ser branca, pode-se imaginar que seja pelo fato das crianças terem medo do escuro, e durante o dia quando se está claro elas não tem medo. Então o boi ter cara branca, parece refletir que ele não amedronta assim a criança pode se sobrepor sobre ele, o mandou ficar quieto.

O projeto e o planejamento para esta oficina foi bem sucedido, com relação ao planejado. Os alunos demonstraram grande entusiasmo e a criatividade foi bastante explorada, e nos surpreendemos de forma positiva com as letras que tivemos.

Os alunos foram muito criativos e fizeram composições bem elaboradas e com bastante qualidade. Todos os que elaboraram novas letras tinham a esperança de ter suas letras escolhidas para serem cantadas, mas tinham alguns critérios a serem avaliados. Que levava em conta a musicalidade das novas letras. A participação dos alunos foi produtiva, eles entenderam o objetivo do projeto e ficaram animados.

Também tivemos um questionário sobre a experiência dos alunos de participar do projeto, todos responderam e devolveram os questionários.

As letras dos alunos possuem elementos da língua falada, alguns deles ainda escrevem como falam e isso fica muito evidente em suas composições e até mesmo na escrita diária.

3.3 Diário de Bordo da Terceira oficina Recital

Na terceira oficina foi o recital didático, ocorrido dentro da sala de aula, tendo as autoras das letras escolhidas de pé cantando juntamente com outro aluno que tocava violão e os demais alunos mesmo sentados estavam cantando também.

Antes de cantarem houve um pequeno ensaio, onde sugeri que as musicas fossem repetidas duas vezes cada uma, para que não ficassem tão curtas para os ouvintes.

Os alunos sentiam-se muito valorizados, e era o momento de celebrar as letras e sua criatividade no rearranjo das letras que foram analisadas e repensadas com letras que condizem com a realidade mais correta, com valores mais certos para os dias atuais.

Também foi elaborado um questionário e um das questões era sobre o envolvimento musical das crianças e se elas sentiam necessidade e a vontade para continuar a se envolver com a música, e a maioria das crianças responderam positivamente, que querem continuar a envolver com a música.

1. ANÁLISE DOS DADOS

Desde a leitura de alguns textos, comecei a pensar sobre as letras das musicas folclóricas infantis no contexto escolar com mais ênfase e a me indagar como essas crianças percebem essas letras. O trabalho cooperativo com as crianças, incentivadas a criarem a letra sobre os novos temas, levou a tomada de consciência das crianças. Minha contribuição fazendo o trabalho com musicas, canções conhecidas por memória, família, Dvds, Cds. Puderam ser analisado por meio de observação, questionário.

As observações: iniciaram desde os primeiros contatos com a escola, e com a turma que seria trabalhado o trabalho de recital e de conclusão de curso.

O tipo de observação foi participante, pois estava envolvida com o grupo observado. A vantagem do método de observação é que passei a ser um membro do objeto de estudo, possibilitando assim uma visão interna do grupo.

O questionário: foi uma sequencia de perguntas que visavam buscar dados para responder as questões e os objetivos da pesquisa. Sendo auto administrados, onde os alunos liam e respondiam a sós as questões. As desvantagens foram que os respondentes não tiraram duvidas, e alguns não devolviam o questionário, exigindo assim um esforço para monitorar a devolução destes. A vantagem foi que não exigia pessoas qualificadas para administrar os questionários. Ate mesmo a própria professora da turma poderia aplicar. Mas fui eu quem aplicou os questionários.

As questões foram fechadas, tendo múltipla escolha para assinalar quantas alternativas quiser em cada questão. A desvantagem foram as possíveis induções das respostas dos participantes.

Os questionários responderam ao questionamento inicial do trabalho, sobre as crianças cantarem as canções sem notar a letra. Após as oficinas, apliquei outro questionário, que também respondeu sobre a análise crítica dos alunos a partir das oficinas e sobre a participação deles neste tipo de projeto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema do projeto, criando letras das músicas de roda e de ninar com crianças de 11 a 13 anos, teve como objetivo analisar as letras das músicas e trabalhar colaborativamente com os alunos para um rearranjo das letras, onde os alunos puderam expressar suas vivências crenças. Para isso foram realizadas três oficinas sendo duas para a criação das novas letras e uma para o recital didático. As músicas trabalhadas foram: *Atirei o pau no gato*, que incentiva a violência contra os animais; *Boi da cara preta* e *Nana nenê* para embalar o sono das crianças, mas carregadas de personagens e imagens amedrontadoras tem como tema principal o medo.

Durante a elaboração das letras das músicas, surgiram novas versões de letra. Analisei então palavras sugeridas cuidando da prosódia, adaptando as letras à melodia original.

Assim foi escolhida a letra da aluna Sabrina, para a música “*atirei o pau no gato*”, que tinha a melhor relação com o movimento melódico da letra original. A letra da aluna Barbara Estefani, foi escolhida para a musica “*Nana neném*”. A letra da aluna lana Vitoria, foi escolhida para a musica “*Boi da cara preta*”.

A avaliação foi feita continuamente, durante as aulas, verificando se o objetivo estava sendo atingido. O objetivo geral proposto foi analisar o discurso das músicas, e propor para que os alunos da escola modificassem as letras destas músicas tonando-as mais próximas do que elas realmente gostariam. Como a música de acalantar o sono, deve ter uma letra que estimule a tranquilidade do sono, e a música de roda não tenha como tema principal a violência contra os animais, mas tenha o tema à brincadeira de roda em si.

Foram realizadas as oficinas, apresentando as músicas escolhidas; apresentei as letras das músicas sem a melodia; analisei juntamente com os alunos o discurso explícito das músicas; foi desenvolvido pelos alunos novas letras que condizem com a realidade a que cada música se propõem; foi apresentada as novas letras das músicas para o público, a turma que foi trabalhada as oficinas.

Os alunos tiveram autonomia para compor as novas letras, e surgiram muitas sugestões cada um deles colocavam suas impressões e suas crenças ficam muito evidentes durante a composição das letras. Bessa (2010), baseada em Bakhtin e os demais autores revisados concluem que, a heterogeneidade discursiva e as possibilidades de leitura e interpretação dos textos, é pessoal por isso não entendemos uma expressão em seu sentido total.

Ao final das oficinas avaliei as varias letras dos alunos, e levei em consideração a letra com ritmo e melodia semelhante à letra original que possuía movimento e balanço. E as autoras (alunas) das letras das musicas folclóricas puderam fazer um recital didático para a turma. Para Brito (2011), é importante que o trabalho com a musica seja compartilhado entre os que o realizam. Ouvir também as ideias que as crianças tem e realizá-las quando a contento, é sempre uma forma de valorizar, e faz toda a diferença quando ela percebe que pode contribuir e construir juntas.

REFERENCIA

BAKHTIM, Mikhail. Estética da criação verbal. Martins Fontes. São Paulo, 1997.

BESSA, Beatriz de Sousa. **Para além do texto que se tece a imaginação:** considerações sobre cantigas infantis. 2010. Disponível em: <<http://www.ifg.edu.br/humanidades/index.php/revista-no-7/200>>. Acessado em: 01-09-2012.

BRITO, Teca Alencar de. **A barca virou:** o jogo musical das crianças. 2011. Disponível em: <http://www.uab.unb.br/moodle_1_2011/pluginfile.php/32017/mod_assignment/intro/Revista_M%C3%BAsica_Educacao_B%C3%A1sica.pdf>. acessado em: 05-09-2012.

LOPES, Maria Graciete Camarrate; Paulino, Roseli A. Figaro. Discurso e formação de valores nas canções de ninar e de roda. **Revista Iniacom**. São Paulo, v. 2 n. 1. 2010.

MORAES, Classedonio da Silva; et. al. **Recital didático:** ações pedagógicas e ampliação da vivência musical. Cruzeiro do Sul, 2011.

SILVA, Deimisson Gomes da; VASCONCELOS, Francisco Cartegiano de Souza. **Criar e tocar para uma escuta musical ativa:** uma proposta educativo-musical na formação de plateia. Cruzeiro do Sul, 2011.

SANTOS, Benedita do Socorro Matos; MAGALHÃES, Olga Maria Santos de. **Cantigas de roda:** o resgate popular na formação sociocultural do aluno. Disponível em: <periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/download/138/133>. Acesso em: 28-05-2012.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente** / Keith Swanwick; Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.